# ENTRE TEORIA E PRÁTICA: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

[1]Antônio Uilton Olimpio Silvestre, [2]Emilly Bezerra de Souza, [3]Francisco Crisares Pinheiro Junior, [4]Jackeline Sousa Silva

[1]Universidade Estadual do Ceará, Iguatu-CE, Brasil, uilton.silvestre@aluno.uece.br
[2]Universidade Estadual do Ceará, Iguatu-CE, Brasil, emilly.souza@aluno.uece.br
[3]Universidade Estadual do Ceará, Iguatu-CE, Brasil, crisares.junior@aluno.uece.br
[4]Universidade Estadual do Ceará, Iguatu-CE, Brasil, jackelines.silva@uece.br

## Introdução

Este trabalho enfatiza a importância das sequências didáticas como ferramenta de ensino abordada na disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa. A formação inicial de professores requer práticas pedagógicas que permitam uma integração eficaz entre os saberes teóricos obtidos nos cursos de licenciatura e nas experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Nesse contexto, o Estágio Supervisionado se apresenta como um contexto privilegiado para a aprendizagem, pois possibilita ao licenciando observar, planejar e refletir sobre a prática docente com criticidade. Além disso, permite ao aluno licenciando o contato com diversas técnicas e práticas de ensino a serem aplicadas no seu futuro ambiente de trabalho tendo o poder de transformá-lo (Pimenta; Lucena, 2017). Nesse sentido, entende-se que as Sequências Didáticas (SD), enquanto ferramenta de ensino, constituem-se como uma estratégia de ensino prática e sistematizada e também fundamental para o desenvolvimento das competências de linguagem. Em outras palavras, podem ser compreendidas como um conjunto de atividades organizadas de acordo com as práticas de ensino para alcançar metas de aprendizagem dos alunos em cada conteúdo a ser aplicado durante a regência de sala de aula.

Alguns autores apresentam modelos para a construção das SDs, sendo referência para esta pesquisa o modelo idealizado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os autores destacam que a sequência precisa ser estruturada em etapas coerentes, um conjunto de atividades organizadas de forma sistemática para alcançar metas de aprendizagem (Souza, 2016). Diante disso, este trabalho tem como objetivo compreender a importância das sequências didáticas como ferramenta pedagógica na disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, analisando como sua aplicação contribui para a formação pedagógica do licenciando e para o desenvolvimento das práticas de ensino no contexto escolar.

## Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, apresentando caráter exploratório, quanto ao seu objetivo. A investigação abarca como técnica de procedimento a revisão bibliográfica, que possibilita aprofundamento sobre as ferramentas pedagógicas a serem sugeridas em ambiente no Estágio Supervisionado, no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A fundamentação teórica ancora-se nas contribuições de: Pimenta e Lucena (2017) para tratar do Estágio Supervisionado como espaço de formação docente; Zabala (1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para definir sequências didáticas como ferramenta pedagógica; Sousa (2016; 2017) para abordar sobre gêneros textuais no ensino de língua e como objeto de estudo por meio das sequências didáticas.

Além disso, o estágio supervisionado nas licenciaturas é compreendido aqui como campo de pesquisa e reflexão sobre a docência e para a implementação prática, no qual propõe-se atividades de intervenção pedagógica baseadas no modelo de Sequência Didática (SD), de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), organizadas em etapas fundamentais e sistematizadas.

## Resultados e discussões

### Estágio supervisionado nas licenciaturas

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação inicial de professores nas licenciaturas, pois oferece aos futuros educadores o primeiro contato sistemático com o ambiente escolar e com a realidade da prática docente. O licenciando tem a chance de desenvolver habilidades práticas de ensino, gestão de sala e relacionamento com os alunos. Nesse contexto, o futuro educador tem a oportunidade de observar, analisar e vivenciar o cotidiano da escola, compreendendo sua organização, dinâmica e desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Pimenta e Lucena (2017, p. 45):

> O estágio, ao contrário do que se procurava, não é atividade prática, mas teórica instrumentalizadora da práxis do docente, entendida como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, está, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto de sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Dessa forma, compreendemos que o estágio supervisionado ultrapassa a concepção limitada de mera aplicação de técnicas pedagógicas, assumindo um papel de formação essencial na constituição da ação docente. O estágio não se limita a uma obrigatoriedade na grade curricular do licenciando, mas constitui-se como um espaço formativo essencial para a construção da identidade profissional do futuro docente, favorecendo a reflexão crítica sobre o papel social do professor e sobre as demandas reais da educação.

O estágio supervisionado abarca objetivos relacionados à didática, desenvolvimento de competências pedagógicas e éticas que são necessárias ao exercício da prática docente. A exemplo disso, extraímos o objetivo do Programa de Disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa IV, da FECLI/UECE, que propõe: “Aprofundar a formação docente crítica e reflexiva por meio da vivência prática no ensino de Língua Portuguesa, articulando conhecimentos teóricos e metodológicos à regência de sala de aula [...]”.

Constata-se, portanto que, nesta etapa, o licenciando busca articular os conhecimentos que foram adquiridos ao longo do curso com as práticas educativas que foram observadas e desenvolvidas na escola, aprimorando sua capacidade de planejamento, intervenção e avaliação, selecionando metodologias elaboradas de acordo com os objetivos pedagógicos, entre as quais destaca-se, nesta pesquisa, a sequência didática.

**Sequência didática: a apropriação de ferramenta pedagógica que articula teoria e prática**

A sequência didática tem sido uma das mais relevantes ferramentas pedagógicas no contexto educacional contemporâneo, especialmente por possibilitar a articulação entre os fundamentos teóricos da educação e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Compreendida como um conjunto organizado e progressivo de atividades planejadas em torno de um objetivo específico, a sequência didática promove a construção sistemática do conhecimento, respeitando os processos cognitivos dos estudantes e favorecendo aprendizagens significativas.

Segundo Zabala (1998 p. 18), sequências didáticas são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.

Desse modo, ao serem estruturadas a partir de objetivos claros e estratégias metodológicas diversificadas, as aulas deixam de assumir um caráter meramente expositivo e, muitas vezes, monótono, para se configurarem como espaços dinâmicos de interação e participação. A sequência didática traz a possibilidade de que o estudante deixe de ocupar uma posição passiva no processo de ensino-aprendizagem e passe a atuar como sujeito ativo na construção do conhecimento, visto que permite a inserção, de forma gradativa, de atividades diversas acerca do conteúdo que se constitui em objeto da sequência elaborada.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas tornam-se mais significativas, pois promovem o diálogo e a troca de experiências entre professor e alunos. A interação no dia a dia da sala de aula favorece o fortalecimento do vínculo pedagógico, aproximando educador e educando e criando um ambiente mais colaborativo e acolhedor. Essa aproximação contribui para o desenvolvimento do discente, aumentando seu interesse pelos conteúdos trabalhados e potencializa os resultados do processo educativo. Para Freire (1996, p. 17):

> [...] o educador que, ensinando qualquer matéria, 'castra' a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica. [...] nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica e, de outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da efetividade, da intuição ou adivinhação.

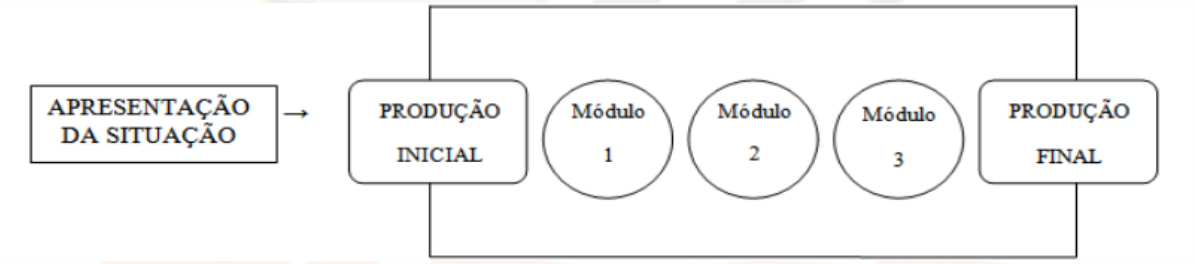
Portanto, o ato de ensinar deve estar associado à autonomia e à formação crítica do aluno para que possa cria possibilidades para que o educando questione, investigue, produza sentidos e estabeleça relações entre o conteúdo escolar e sua realidade social. Ao promover atividades que envolvem leitura, interpretação, análise linguística, produção textual e reescrita, por exemplo, o professor amplia as oportunidades de aprendizagem e contempla diferentes estilos e ritmos dos estudantes. No ensino de Língua Portuguesa, essa organização favorece o trabalho com os gêneros textuais em suas condições reais de uso, permitindo que o aluno compreenda não apenas a estrutura formal dos textos, mas também sua função social, emocional e comunicativa.

**A Sequência Didática no ensino de Língua Portuguesa no contexto do estágio supervisionado**

O modelo de SD surge como um modo em que o professor organizará um conjunto de atividades de suas aulas com gêneros textuais orais ou escritos, dividindo em etapas ordenadas e articuladas em que o aluno vai desenvolver mais discernimento com o que sabe e aprender com o que ainda não sabe. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD "procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros e das situações de comunicação" (2004, p. 97). Assim, também, cabe expor a afirmação de Souza (2016, p. 139), que acrescenta:

> [...] uma das ferramentas que pode auxiliar no trabalho com a linguagem é o ensino intermediado por Sequência Didática (SD), por apresentar o conhecimento de forma gradual e, além disso, pela participação e o envolvimento de todos. Por meio dela, há a possibilidade de o professor trabalhar com as capacidades de linguagem: ação, reflexão, ação, além de correlacionar o ensino de gramática e, ao mesmo tempo, potencializar o conhecimento e a produção de determinados gêneros textuais.

Essa abordagem gradual, que parte da ação para a reflexão e retorna à ação, permite que o estudante não apenas aprenda as regras gramaticais de forma contextualizada, mas também compreenda a funcionalidade social do texto que está produzindo. Essa sequência pode ser observada no modelo de SD proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).




**Fonte**: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004).

O modelo de SD proposto pelos autores ilustra uma estrutura que junta a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos de desenvolvimento 1, 2 e 3, e a produção final do gênero estudado em sala.

No âmbito do Estágio Supervisionado, os licenciandos são apresentados, na teoria, aos objetos de aprendizagem, às metodologias ativas e às diversas práticas de aplicação de conteúdo, compreendendo a importância de planejar o ensino de maneira estruturada, visto ser o momento de articulação entre a teoria e a prática, ideal para a elaboração e aplicação de sequências didáticas na parte da regência em sala de aula.

É importante frisar que na situação de estágio, As SDs deixam de ser apenas um modelo teórico, podendo vir a se tornar um instrumento de intervenção didática, um guia para a ação do estagiário em sala de aula, e essa abordagem oferece ao futuro docente a oportunidade de planejar, intervir e avaliar de forma processual e reflexiva do ensino da língua, percebendo a evolução gradual do aluno até a produção final de acordo com o gênero. Sousa (2016, p. 139) reforça essa colocação ao afirmar que o trabalho com a revisão do texto do aluno permite ao professor (nesse caso, o estagiário) ampliar as discussões na perspectiva do processo de retextualização das possíveis produções textuais que consolida as aprendizagens construídas a longo prazo.

Em termos práticos, o autor expressa que são relevantes as adaptações de ensino da língua a cada tipo de turma, podemos levar em consideração as variedades linguísticas dos alunos, seus repertórios culturais e sua visão de mundo, o que pode possibilitar um trabalho mais inclusivo e significativo com a língua. As SDs se confirma como uma ferramenta acessível ao estagiário para planejar

aulas coerentes com os objetos de estudo da disciplina, mas também o incentiva a construir, na relação com os estudantes promovendo articulações diversificadas.

**Conclusão**

A partir das reflexões desenvolvidas neste trabalho, compreende-se o Estágio Supervisionado como uma práxis formativa, configura-se como dimensão estruturante na formação inicial docente, ao promover a articulação entre teoria e prática na licenciatura. O Estágio Supervisionado ultrapassa a ideia de mera aplicação de técnicas pedagógicas, sendo um espaço de reflexão crítica, intervenção consciente e construção da identidade do professor.

No contexto, a Sequência Didática consolida-se como instrumento metodológico relevante, ao possibilitar a organização intencional, sistemática e progressiva do ensino. Assim, a integração entre Estágio Supervisionado e Sequência Didática forma professores reflexivos, capazes de planejar, agir e avaliar de forma contextualizada e comprometida, promovendo uma educação crítica e inclusiva.

**Palavras-chave:** Estágio. Licenciatura. Sequência Didática. Língua Portuguesa.

**Referências**

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, J. S. **Programa de disciplina**. Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa IV. Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), Iguatu, 2025.

SOUSA, Ivan Vale de. Pesquisa-ação e Sequências Didáticas na Educação Básica: metodologias no ensino da linguagem. In: **Anais do V Congresso Internacional de Estudos Linguísticos e Literários na Amazônia**. Belém: Programa de Pós-Graduação em Letras. UFPA, 2016. Disponível em: http://www.ciella.com.br. Acesso em: 20 jan. 2026.

SOUSA, Ivan Vale de. Sequências didáticas no ensino de língua portuguesa: relação entre gramática e gêneros textuais. **Cadernos do IL**, *[S. l.]*, v. 1, n. 55, p. 130–147, 2017. DOI: 10.22456/2236-6385.67831. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/67831. Acesso em: 24 fev. 2026.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.